

Esta pesquisa, ainda em andamento, tem por tema a crítica de arte de Charles Baudelaire e o pluralismo contido nestes escritos; ela insere-se em um projeto de pesquisa maior, que investiga a formação pluralista do campo da arte moderna, no século XIX, a partir de Baudelaire e Champfleury. Objetiva-se buscar e analisar opções estéticas contidas nos textos de Baudelaire que permitam reconhecer tal orientação na formação de cânones artísticos; para tanto, procura-se entender, organizar e sistematizar o pensamento e gosto do poeta e crítico – a partir da leitura de seus Salões, principalmente – para permitir a busca pelo pluralismo em suas ideias. As fontes da pesquisa são, em sua quase totalidade, bibliográficas, incluindo, porém, também fontes iconográficas. As fontes primárias são as críticas de arte de Charles Baudelaire; além delas, utiliza-se bibliografia para a devida contextualização histórica e pesquisa à reproduções digitais de obras de arte que foram comentadas pelo autor nas críticas, para compreender o universo imagético no qual ele estava inserido. A metodologia para organizar tais conhecimentos inclui a feitura de fichamentos das críticas, listas das obras citadas em seus escritos, acompanhadas do julgamento que ele apresenta sobre, e tabelas para comparar a mudança (ou permanência) de suas opiniões acerca de determinados artistas através dos anos. Ao analisar o *corpus* composto por essas críticas, o que se pode notar é que, apesar de o conceito de pluralismo surgir apenas no final do século XIX nos EUA com o filósofo William James, décadas antes Baudelaire e outros críticos já praticavam os posicionamentos que James viria a teorizar, ou seja, já reconheciam a validade de diversas verdades e diversos modos de fazer arte, sendo importantes, portanto, para a formação desse pluralismo na arte. Até o presente momento, foram encontrados diversos exemplos desse posicionamento de Baudelaire, já sendo possível afirmar que ele demonstra claramente, e diversas vezes, seu pluralismo ao fazer equivalências pouco usuais entre artistas de gêneros diferentes e colocar lado a lado mestres da pintura já amplamente reconhecidos e gêneros (ou artistas) menores que, por vezes, nem ao menos eram considerados como arte. Baudelaire não apenas aproximava esses gêneros, que tinham um *status* diferente, mas também fazia críticas positivas e demonstrava admiração por tais obras.